



“Aquilo que escuto eu esqueço, aquilo que vejo eu lembro, aquilo que faço eu aprendo”

Confúcio

George Gianni



## GT será criado para fomento à economia criativa

A vice-governadora Celina Leão se reuniu ontem no Palácio do Buriti com a delegação de empresários que participou da missão técnica do Sebrae/DF a Portugal para conhecer iniciativas que promovem internacionalmente as chamadas “cidades criativas”. Brasília ganhou o título da Unesco, em 2017, na área de design. A superintendente regional do Sebrae, Rose Rainha, e o presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire, também participaram da reunião. Celina Leão, que integrou a comitiva, em abril, informou que será criado oficialmente um grupo de trabalho (GT) com integrantes do GDF, do Sebrae e representantes do setor da economia criativa do DF.

### Metas

“Estamos juntos definindo metas concretas para dar suporte e incentivo ao setor. Vamos agregar as secretarias de Cultura, Turismo, Esporte, Fazenda e outras na construção de uma política pública que fomente uma área, a qual nossa capital já deu exemplos de que é vocacionada. Temos atrações em Ceilândia, Brazlândia, Santa Maria, em tantas outras regiões, além, claro, do Plano Piloto”, afirmou a vice-governadora.

### Eventos e festivais

“Temos a oportunidade de nos inspirar em experiências exitosas de outras cidades no mundo, mas criando as condições próprias e adequadas para que o DF desponte, no cenário nacional e internacional, como referência de economia criativa, gerando empregos, estimulando eventos, festivais e turismo”, destacou Rose Rainha.

## Desburocratizar procedimentos

O vice-presidente da Câmara de Economia Criativa da Fecomércio/DF, Reinaldo Gomes, que está à frente do Festival Coma e da Revista Traços, apontou a necessidade de proposições legislativas que desburocratizem as atividades do setor. “Brasília precisa retomar o vanguardismo que a criou, e que nos dá tanto orgulho. E isso passa por uma revisão da atual legislação.”

### Lei do Silêncio

O presidente do Sindhobar, Jael Silva, e Reinaldo Gomes reforçaram a importância de se rever a atual Lei do Silêncio. “Precisamos de uma nova adequação de parâmetros. Buscamos um consenso para que seja possível não acabar com as atividades artísticas e culturais na cidade”, explicou Jael.

### Pesquisa

Segundo relatório da pesquisa *Panorama da Economia Criativa do Distrito Federal*, foram identificados 90 mil agentes criativos registrados em áreas que passam pela arquitetura, educação, eventos, inovação, publicidade e gastronomia, entre outras. O trabalho foi coordenado por Alexandre Kieling, da Universidade Católica de Brasília (UCB).

## R\$ 9 bilhões

Foi o volume movimentado pelo setor em 2022 no DF

## Sinduscon e Seconci elegem novas diretorias

Empresários do setor da construção civil do DF elegeram a chapa única “Um passo a mais” para a nova diretoria do Sinduscon-DF (biênio 2023 — 2025), liderada pelo empresário Adalberto Valadao Júnior. A chapa foi eleita com 100% de quórum. Também foi escolhida a diretoria do Seconci-DF, representada por Carlos Eugênio de Faria Franco, como presidente.

Sinduscon



## Fibra lança Agenda Legislativa da Indústria

A Fibra apresentará amanhã a Agenda Legislativa da Indústria do DF 2023. O evento será realizado na sede da Federação, com a presença de representantes dos poderes Executivo e Legislativo e de entidades do setor produtivo, além de empresários da indústria. O documento será entregue ao presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), ao governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), e a parlamentares e integrantes do governo.

## Diálogo e transparência

“A Fibra acredita que a melhor forma para se estruturar projetos é com diálogo e transparência. Por isso, a Agenda Legislativa da Indústria do DF é um documento consolidado que, há mais de 20 anos, apresenta ao parlamento e ao governo a posição da indústria do DF sobre temas que afetam o setor”, diz o presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar.

ED ALVES/CB/D.A.Press



**EDUCAÇÃO /** Projeto “África é Nós” realiza intercâmbio cultural em escolas públicas, com foco no combate ao racismo

# Cultura afro por meio da moda

» JOSÉ AUGUSTO LIMÃO  
» RAQUEL LIMA

Há 20 anos, a Lei 10.639 tornou oficial o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Entre os objetivos, estão combater o racismo e mostrar a importância da presença africana no país.

Com base nisso, o projeto “África é Nós” realiza, desde 2022, intercâmbio cultural entre África e Brasil em escolas públicas do Distrito Federal, usando a moda como instrumento. Os estudantes têm oficinas de penteado afro, turbante, técnicas de passarela, desfile moda afro, história da moda e da estética africana.

O camaronês René Martin, produtor executivo da iniciativa, considera que, muitas vezes, a temática é abordada de forma superficial nas escolas, apesar das duas décadas da lei. “O projeto vem resolver esse problema, em grande parte, tendo como protagonistas africanos e afro-brasileiros que estão envolvidos em todas as partes dessa ação, mostrando que o nosso povo é capaz de oferecer resultados de qualidade”, garante. “As oficinas trazem uma parte da cultura afro que foi apagada. Esses saberes ancestrais precisam ser resgatados”, afirma. “Entendemos que, usados da maneira correta, esses conhecimentos podem se transformar em fonte de renda para esses jovens”, completa.

Wendella Alves



O projeto passou por escolas de ensino médio — CED 310, de Santa Maria, CEMI Gama e CEM 02, de Ceilândia

A estudante Hesther Cristina, 17, reforça que o “África é Nós” dá visibilidade à população negra. “Durante muito tempo, a comunidade negra foi esquecida. A partir do projeto, tivemos a oportunidade de conhecer culturas e linguagens novas”, comemora. A moradora de Santa Maria avalia que iniciativas como essa deveriam ser difundidas em mais unidades de ensino. “Não tinha esse tipo de projeto na

minha outra escola. Aqui, a biblioteca é viva e conseguimos ver que a percepção das pessoas mudou. Ajuda muito na interação entre os professores e os alunos”, destaca.

Ministrando as aulas de história da moda e estética africana para os estudantes do Centro Educacional 310 (CED 310) de Santa Maria, Lucie Atumesa Nsimba, 42, fala da importância de levar o assunto para os jovens

desmistificarem alguns estereótipos. “Às vezes, as pessoas pensam que moda africana é só para negros ou africanos, mas ela é igual a moda do mundo inteiro”, explica. A estilista, natural da República Democrática do Congo, revela que, em sua chegada no Brasil, teve dificuldades de “mudar a cabeça” de suas clientes. “Aqui, as pessoas reclamaram que a roupa era muito colorida. Na África, usamos

assim. Os tecidos, lá, são chamados de beleza da mulher, pois têm flores e tons fortes, que exalam alegria”, detalha. Lucie se adaptou ao jeito brasileiro, uniu os dois estilos e, agora, sua clientela está acostumada com esses padrões.

### Raízes

Gabriel Ferreira, 18, diz que o projeto trouxe mais liberdade para os jovens se expressarem. “O Brasil é um país muito miscigenado e a ancestralidade afro está em todos os brasileiros”, observa. O morador de Santa Maria teve seu primeiro contato com a moda afro em uma oficina de turbante. Para ele, foi uma experiência única. “Tem muita gente que tem vergonha da pele, do cabelo e as oficinas elevam a nossa auto estima”, atesta o estudante.

As jovens Thaysla Rodrigues Lopes e Gabriele Rodrigues, ambas de 16 anos, avaliam que foi um momento de muito aprendizado. “Ensina mais pra gente da nossa cultura, e dá visibilidade para as pessoas que não conhecem aprender mais sobre ela”, afirma Gabriele. “Havia muita gente que não se identificava, e que achava estranho usar peças africanas e ter esse contato a partir das oficinas foi muito importante. Eu nunca pensei em gostar disso de usar turbante por exemplo, mas a partir do projeto, achei incrível”, completa Thaysla.

### Representatividade

A professora Margareth Brito Alves, 46, acredita que este tipo de ação fortalece o estudante negro. “Temos muitas dificuldades para realizar esses projetos, porque trazer tecidos, maquiagem, penteado, desfile, por exemplo, como eles fazem, tudo isso é muito caro, difícil de implementar dentro da escola. Então quando você traz toda a história e conecta com a atividade prática faz toda diferença”, explica.

A educadora realiza um trabalho de valorização afro no CED 310. Ao interagir com René Martin para levar a proposta à escola, a sintonia foi instantânea. “O projeto é realizado na biblioteca — um espaço de poder, pois representa o conhecimento, e conhecimento é poder. Temos também exposições de fotografias e fizemos um sarau com mulheres falando da importância da força da revolução dos cachos. Então, o “África é Nós” veio no terreno já cultivado, para complementar esse plantio que tem sido construído no decorrer do tempo”, frisa.

O projeto está na sua segunda edição no CED 310 e, este ano, também foi realizado no Centro de Ensino Médio Integrado (CEMI), no Gama. Em 2022, passou pelo Centro de Ensino Médio (CEM) 02, de Ceilândia.

\*Estagiários sob a supervisão de Malcia Afonso

## Rotary doa alimentos e cadeiras de rodas

A Creche São Francisco, na Estrutural, foi, mais uma vez, contemplada com a doação de 151 kg de alimentos pelo Rotary Club Brasília Lago Sul. Os itens foram arrecadados por meio de uma parceria com o Grupo Pão de Açúcar e entregues ontem. Antes, no dia 9, a entidade doou seis cadeiras de rodas e uma de banho para pessoas em situação de vulnerabilidade que moram em Samambaia, Santa Maria, Itapoã, Águas Claras e Ceilândia. A cerimônia ocorreu na sede da Fundação de Santarianos de Brasília, com a presença do governador Washington Cardoso do Distrito 4530 de Rotary International. Com isso, a entidade alcançou a marca de 3.220 cadeiras de rodas e de banho doadas a pessoas carentes. Ambas as entregas foram feitas pelo presidente do Rotary Club Brasília Lago Sul, Mário Sérgio Cardoso, acompanhado da esposa Graça Cardoso e do associado Jordivar Filgueira, presidente do Banco de Cadeiras de Rodas da entidade.



Jordivar Filgueira